

AUTOESTIMA DE MULHERES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Talita Cristina Cardoso Silva, Luiza A.K. Hoga, Ana Luiza Vilela Borges, Juliana Reale Caçapava

Objetivos

Mensurar a autoestima de mulheres adultas relacionada às variáveis sociodemográficas.

Métodos/Procedimentos

Pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo transversal. A amostra do estudo foi composta por 120 mulheres adultas moradoras da área adstrita de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na Zona Oeste do Município de São Paulo. Foram utilizados o formulário de Trapé (2011) e a Escala de Autoestima de Rosenberg para coletardados. O primeiro classifica as famílias segundo as formas de viver e trabalhar das pessoas e define os quatro grupos sociais a que elas pertencem, sendo o grupo 1 o das famílias com maior estabilidade e o 4, de maior instabilidade. O segundo instrumento consiste em dez itens pontuados mediante quatro opções (1= concordo fortemente; 2= concordo; 3= discordo; 4= discordo fortemente). A partir desta avaliação, é criado um score final que qualifica se a autoestima é alta (satisfatória ou com escore maior que 30 pontos), média (escore entre 20 e 30 pontos) ou baixa (insatisfatória ou com escore menor que 20 pontos). A análise dos dados foi feita mediante análise de variância (ANOVA), com intervalo de confiança de 95%.

Resultados

Não houve associação estatisticamente significante entre o nível de autoestima e o grupo social das mulheres, indicando que o nível de autoestima não depende da inserção social das mulheres. O nível de autoestima foi significativamente maior ($p<0.05$) entre mulheres que freqüentam

cultos e possuem atividades de lazer como viajar, passear, e visitar parentes. Quanto à religião, as mulheres mencionaram a católica, a evangélica e a espírita, mas não houve diferença significante em relação ao tipo de religião referido.

Conclusões

O nível de a autoestima das mulheres não depende do grupo social a que pertencem, mas a participação em cultos religiosos, considerada pelas mulheres também como uma forma de lazer, produz impacto positivo sobre o nível de autoestima das mulheres, em todos os grupos sociais. Avaliar a autoestima de um grupo de pessoas requer a obtenção de dados que extrapolam os indicadores relativos às condições de subsistência. Dados deste estudo comprovam que a dimensão intersubjetiva deve ser abordada no processo de cuidar das mulheres em todas as faixas etárias, levando em consideração suas crenças religiosas no processo de percepção e enfrentamento da realidade.

Referências Bibliográficas

- Rosenberg M, Schooler C, Schoenbach C. Self-esteem and adolescent problems: Modeling reciprocal effects. *American Sociological Review* 1989;4:1004–18.
Silva CS, Ronzani TM, Furtado EF, Aliane PP, Almeida AM. Relação entre prática religiosa, uso de álcool e transtornos psiquiátricos em gestantes. *RevPsiq Clín.* 2010;37(4):152-6.
Trapé CA. Operacionalização do conceito de classes sociais em epidemiologia crítica: uma proposta a partir da categoria reprodução social [Tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2011.